fundação
NADIR AFONSO

FUNDAÇÃO NADIR AFONSO

RELATÓRIO ANUAL DE CONTAS

2013

Índice

1. **Fundação Nadir Afonso** **3**

1.1. Fundação Nadir Afonso 3

1.2. Missão, visão, valores 4

1.3. Sede 5

1.4. Recursos Humanos 5

2. **Atividades da Fundação** **6**

2.1. Ação da Fundação Fora de portas 6

2.1.1. Exposições 6

2.1.2. Parcerias 7

2.2. Áreas de atuação 8

2.2.1. Projetos pedagógicos e eventos culturais 8

2.2.2. Informação, investigação e apoio à edição 9

2.2.2.1. Portais de informação 9

2.2.3. Edições, livros e catálogos 9

2.2.3.1. Catálogos de exposições 9

2.2.3.2. Publicações 9

2.2.4. Apoio à investigação 10

2.2.5. Empréstimos da coleção 10

2.2.6. Outras atividades 11

2.3. Centro de Artes Nadir Afonso 11

2.3.1. Atividades realizadas 11

2.3.2. Catálogos de exposições 12

2.3.3. Projetos pedagógicos e eventos culturais 12

3. **Situação económica e financeira** **13**

3.1. Nota introdutória 17

3.2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 17

3.3. Principais políticas contabilísticas 18

3.3.1. Moeda funcional e de apresentação 19

3.3.2. Ativos fixos tangíveis 19

3.3.3. Investimentos financeiros 19

3.3.4. Inventários 20

3.3.5. Ativos e passivos financeiros 20

3.3.6. Caixa e equivalentes de caixa 21

3.3.7. Clientes e Outras contas a receber 21

3.3.8. Imparidade de ativos 21

3.3.9. Fundo inicial 22

3.3.10. Rédito e regime do acréscimo 22
3.3.11. Financiamentos obtidos.....22
3.3.12. Imposto sobre o rendimento.....23
3.3.13. Subsídios ao investimento e à exploração 23
3.3.14. Acontecimentos após a data do Balanço 23
3.4. Fluxos de caixa 23
3.5. Alterações de políticas contabilísticas e correção de erros/Rubricas não comparáveis com exercícios anteriores 24
3.6. Ativos fixos tangíveis 24
3.7. Participações financeiras 24
3.8. Inventários 25
3.9. Clientes.....25
3.10. Estado e outros entes públicos 26
3.11. Outras Contas a Receber 26
3.12. Fundos Patrimoniais.....27
3.13. Fornecedores.....27
3.14. Fundadores/Doadores 27
3.15. Outras contas a pagar.....27
3.16. Vendas e Prestações de Serviços 28
3.17. Custo das Vendas 28
3.18. Fornecimentos e serviços externos 29
3.19. Gastos com o pessoal.....29
3.20. Outros rendimentos e ganhos.....29
3.21. Outros gastos e perdas 29
3.22. Resultados financeiros 30
3.23. Partes relacionadas 30
3.24. Compromissos e outras responsabilidades contingentes 31
3.25. Eventos subsequentes.....31
3.26. Informações exigidas por diplomas legais 31

1 FUNDAÇÃO NADIR AFONSO

1.1 – Fundação Nadir Afonso

A Fundação Nadir Afonso é uma instituição cultural que foi constituída pelo Artista Nadir Afonso, no dia 2 de agosto de 2002. Desde então, assume um papel preponderante na preservação, divulgação e conhecimento da obra do Mestre. Considerado um dos maiores artistas contemporâneos, a sua obra é extensa e diversificada.

A fundação tem como objetivo realizar, promover e patrocinar ações de carácter artístico, cultural, científico e educativo, em especial:

A. Organizar, instalar e desenvolver um Museu de Arte Contemporânea e um centro de exposições;

B. Realizar, promover ou patrocinar projetos de investigação no âmbito dos seus fins;

C. Realizar, promover ou patrocinar atividades editoriais;

D. Instituir prémios e conceder bolsas de estudo;

E. Organizar e montar uma biblioteca e um centro de documentação;

F. Realização de colóquios, seminários e outras ações de idêntica natureza.

Em julho de 2013, inaugurou o Centro de Artes Nadir Afonso que perpetua a ligação do Mestre ao concelho de Boticas, de onde era originária a sua mãe.

O projeto da autoria da arquiteta norte-americana Louise Braverman e com a colaboração de Paulo Pereira Almeida e de Artur Afonso, filho de Nadir Afonso. O equipamento cultural é uma homenagem ao pintor flaviense, que veio a falecer no dia 11 em dezembro deste ano.

O projeto do Centro de Artes Nadir Afonso foi distinguido no Internacional Architecture Awards 2009, onde foi elogiada "a arquitetura aberta como uma plataforma para as pessoas, com um grande sentido de lugar e uma profunda sensibilidade nos materiais utilizados". Em 2010, recebeu o Green Good Design Award atribuído pelo "The Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design" e pelo "The European Centre for Architecture Art Design and Urban Studies".

O Centro de Artes Nadir Afonso tem em vista contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades no acesso à cultura, através de:

A. Manutenção de uma mostra permanente de quadros a óleo do Mestre Nadir Afonso;
B. Realização de exposições de pintura e de outras obras de arte com relevo nacional;
C. Instituição de uma biblioteca relacionada com temáticas ligadas à pintura;
D. Realização de colóquios, seminários, workshops e outras ações de idêntica natureza;
E. Promoção de atividades culturais como espetáculos, peças de teatro, concertos e ciclos de cinema;
F. Fomento de projetos de investigação na área das artes;
G. Privilegiar o cruzamento entre arte e tecnologia;
H. Lançamento de publicações editoriais promovidas pela Fundação Nadir Afonso ou pelo Município de Boticas;

1.2 - VISÃO, MISSÃO E VALORES

MISSÃO

Divulgar a vida e a obra de Nadir Afonso.

VISÃO

Promover a igualdade de oportunidades no acesso à cultura e reduzir as assimetrias regionais.

VALORES

Os princípios que guiam a Fundação são: a valorização e o respeito das pessoas, a responsabilidade social, a excelência com simplicidade, a humildade, a virtude e a persistência. Valores que caraterizavam Nadir Afonso.

1.3 – SEDE

A Fundação Nadir Afonso está em construção na cidade de Chaves, em terreno situado na margem direita do rio Tâmega, com plano de pormenor elaborado no âmbito do programa Polis.

A área reservada para o edifício localiza-se no lugar de Longras, na freguesia de Santa Maria Maior e foi definida no plano como um retângulo paralelo ao leito do rio, no futuro parque marginal, compreendido entre o novo percurso pedonal/ciclovia paralelo à avenida 5 de Outubro (a noroeste), a avenida Dr. Mário Soares (a nordeste), o novo arruamento paralelo à rua das Longras (a sudoeste) e o rio (a sudeste).

- Área do lote: 16.658m2
- Área de implantação: 2.768m2
- Área de construção: 2.768m2
- Arquiteto: Álvaro Siza Vieira

O Pólo da fundação em Boticas, designado Centro de Artes Nadir Afonso, foi inaugurado este ano.

1.4 – RECURSOS HUMANOS

A gestão diária da Fundação está a cargo da Presidente do Conselho de Administração que, em dedicação exclusiva, tem como principais funções:

a) Elaborar e executar o Plano de Atividades.
b) Coordenar os projetos e atividades previstos.
c) Acompanhar a evolução e a atualização do portal eletrónico da Fundação.
d) Contactar com instituições bancárias, parceiros, fornecedores, e entidades públicas e privadas.
e) Representar a Fundação.
f) Angariar donativos.
g) Coordenar os trabalhos de voluntariado da Fundação.
h) Realizar a gestão administrativa.

A Fundação conta ainda com um grupo de voluntários que a tempo parcial, colaboram com a Presidente do Conselho de Administração no desenvolvimento das atividades da Fundação, nomeadamente no apoio à produção de exposições temporárias e no desenvolvimento da base de dados e do arquivo da Fundação Nadir Afonso.

2 ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO

A programação de artes plásticas tende a valorizar a apresentação do artista, que, ao longo da sua vida, tem contribuído para redefinir os paradigmas consensuais da arte contemporânea. A apresentação do artista considerado seminal pela história e crítica de arte, a par do estabelecimento de parcerias e de coproduções com algumas das mais reputadas instituições artísticas nacionais, consolidou e ampliou o papel da Fundação nos contextos artísticos nacionais. A Coleção da Fundação foi apresentada, sendo propostas releituras singulares das obras mais recentes. As exposições apoiaram livros do artista e documentos, numa programação relacionada com o artista e com as temáticas da sua obra.

A Fundação Nadir Afonso cumpriu globalmente o Plano de Atividades relativo ao ano de 2013, tendo realizado as atividades nele previstas e que consubstanciam a sua Missão.

2.1 – AÇÃO DA FUNDAÇÃO FORA DE PORTAS

2.1.1 – EXPOSIÇÕES

Atividades culturais desenvolvidas em parceria ou apoiadas pela Fundação Nadir Afonso:

Setembro de 2013
Participação na exposição "Entre as Margens– Representações da Engenharia na Arte Portuguesa", no Museu Nacional Soares dos Reis.

De 14 de setembro de 2013 a fevereiro de 2014
Exposição "Nadir Afonso: A Arte é como o vinho", em parceria com a Câmara Municipal de Anadia, no Museu do Vinho da Bairrada.

De 3 de maio a julho de 2013

Realizou-se a exposição "Nadir Afonso: Absoluto" na Galeria da Universidade do Minho/ Museu Nogueira da Silva.

De março a 23 de junho de 2013

Realizou-se a exposição "As Cidades de Nadir Afonso" no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Vila Franca de Xira, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

2.1.2 – PARCERIAS

A Fundação privilegia a celebração de parcerias com instituições culturais, públicas e privadas (individuais ou coletivas) que contribuam para a prossecução dos objetivos da fundação.

Dos contactos já estabelecidos, destacamos alguns organismos que acordaram desenvolver parcerias com a Fundação:

a) Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, no desenvolvimento de um serviço educativo centrado na pedagogia da Educação pela Arte;
b) Município de Boticas, para a criação de uma extensão da Fundação Nadir Afonso, em Boticas, a instalar num designado "Centro de Artes Nadir Afonso";
c) Ideoma, no desenvolvimento do site institucional da Fundação e no design gráfico de publicações;
d) Período Azul-Atividades Hoteleiras e Artísticas, na divulgação e dinamização da cultura e arte contemporânea através da complementaridade entre o "Hotel das Artes" e o "Centro de Artes Nadir Afonso", numa partilha de espaços e recursos;
e) QuatroCasas Gonçalves Pereira.

No decorrer dos últimos anos a Fundação Nadir Afonso apoiou a produção de exposições organizadas pelas seguintes instituições:

1) Museu Nacional Soares dos Reis;
2) Galeria Municipal de Arte de Barcelos;
3) Câmara Municipal de Ovar, Divisão da Cultura, Biblioteca e Património Histórico;
4) Câmara Municipal de Boticas;
5) Biblioteca Municipal de Ponte de Sor;
6) Câmara Municipal de Ermesinde;
7) Galeria de Arte do Teatro Municipal da Guarda;
8) Museu Municipal, Edifício Chiado, Departamento de Cultura da C.M. Coimbra;
9) Centro de Exposições de Odivelas;
10) Universidade Lusíada de Lisboa;
11) Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado;
12) Lugar do Desenho, Fundação Júlio Resende;
13) Cooperativa Árvore;
14) Câmara Municipal e Biblioteca Municipal de Chaves;
15) Galeria dos Paços do Concelho, Museu de Tomar;

16) Fundação D. Luís I, em Cascais;
17) Museu da Presidência da República;
18) Centro Cultural de Ílhavo;
19) Museu Municipal, Biblioteca Municipal de Santiago do Cacém;
20) Fundação Eugénio de Almeida, em Évora;
21) Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso, Centro Cultural Theatro Club;
22) Câmara Municipal da Covilhã, Galeria Municipal Tinturaria;
23) Museu do Abade de Baçal, em Bragança;
24) Período Azul-Atividades Hoteleiras e Artísticas;
25) Direção do Centro de Artes Nadir Afonso;
26) Grupo de Escolas do Concelho de Boticas;
27) Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, em Alfândega da Fé;
28) Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
29) Casa Pia de Lisboa;
30) Galeria de São Mamede, no Porto;
31) Casa Museu Bissaya Barreto, em Coimbra;
32) Museu Abade de Baçal;
33) Museu do Douro, em Peso da Régua;
34) Manufaturas de Tapetes de Portalegre;
35) Museu Carlo Bilotti, em Roma, Itália;
36) Palazzo Franchetti, em Veneza, Itália;
37) Município de Sever de Vouga;
38) Câmara Municipal de Anadia;
39) Museu do Vinho da Bairrada, em Anadia;
40) Museu Nogueira da Silva, em Braga;
41) Universidade do Minho.

2.2- ÁREAS DE ATUAÇÃO

2.2.1 - PROJETOS PEDAGÓGICOS E EVENTOS CULTURAIS

O projeto educativo da Fundação Nadir Afonso tem por objetivo sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, promover a articulação museu/escola através de um trabalho continuado e em parceria e integrar momentos de formação, de partilha de conhecimentos e experiências que estimulem uma aproximação criativa em dinâmica à cultura contemporânea.

A Fundação Nadir Afonso e o Centro de Artes Nadir Afonso, têm em vista a concretização de variadas intervenções educativas e culturais que possam contribuir para o conhecimento da obra de Nadir Afonso, por parte de diferentes públicos: público escolar, comunidade educativa (pais, familiares) e população em geral.

A Fundação Nadir Afonso, durante o ano de 2013, procurou continuar a apoiar a concretização de todas as iniciativas e atividades que tivessem como objetivo a divulgação da vida e obra do Mestre Nadir Afonso à comunidade escolar e outros públicos.

De 14 de setembro de 2013 a fevereiro de 2014
Colaboração com o serviço educativo do Museu do Vinho da Bairrada;

De 3 de maio a julho de 2013
Colaboração com o serviço educativo para a exposição "Nadir Afonso: Absoluto" na Galeria da Universidade do Minho/ Museu Nogueira da Silva;

2.2.2 - INFORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E APOIO À EDIÇÃO

2.2.2.1 - PORTAIS DE INFORMAÇÃO

A Fundação Nadir Afonso renovou o seu Portal de Informação com a atualização e criação de novos conteúdos, informações sobre as atividades da Fundação e divulgação da obra do seu instituidor, o pintor Nadir Afonso.

2.2.3 – EDIÇÕES, LIVROS E CATÁLOGOS

2.2.3.1 - CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES:

Lista de publicações de Exposições promovidas ou apoiadas pela Fundação Nadir Afonso:

Catálogo "Nadir Afonso: Absoluto"
Titulo: NADIR AFONSO: ABSOLUTO
Ano: 2013
Tipo de Publicação: Catálogo de exposição
Autor do Texto/Coord.: Nadir Afonso, José-Augusto França, Diogo Gaspar, Laura Afonso, António Quadros Ferreira, José Henrique Dias, João Cepeda
Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso
Localidade: Braga
Idioma: Português
Número de páginas: 125
Formato: 21 x 24,3 cm
Design Gráfico: Ideoma.pt
ISBN: 978-989-8248-04-6

2.2.3.2 - PUBLICAÇÕES:

Lista de publicações promovidas ou apoiadas pela Fundação Nadir Afonso:

Setembro de 2013
Colaboração na publicação **Nadir Afonso – arquiteto**, da autoria de João Cepeda, Editora Caleidoscópio, Lisboa.
A Apresentação do livro da autoria de João Cepeda realizou-se na sede da Ordem dos Arquitetos, em Lisboa, no dia 19 de setembro de 2013. Apresentação da obra pelo Professor João Vieira Caldas.

Titulo: Nadir Afonso - Arquitecto
Ano: 2013
Tipo de Publicação: Ensaio
Autor do Texto/Coord.: João Cepeda
Editor/Instituição: Editora Caleidoscópio, Fundação Nadir Afonso

Localidade: Lisboa
Idioma: Português
Número de páginas: 264
Formato: 24 x 22 cm
ISBN: 978-989-658-199-2

2.2.4 - APOIO À INVESTIGAÇÃO

A Fundação Nadir Afonso concede apoio à produção de textos e ensaios de pendor crítico e historiográfico com base numa exaustiva investigação, no âmbito da História de Arte. Será promovida uma investigação sobre os escritos de Nadir Afonso enquanto análise comparada com a produção de teoria estética por parte de outros criadores/pintores do século XX (Delaunay, Mondrian, Theo Van Doesburg, Kandinsky, Malevich, manifestos do cinetismo, etc.).

De forma, a fomentar projetos de investigação no âmbito da arte contemporânea, o "Centro de Artes Nadir Afonso" pretende atribuir uma bolsa de estudo anual para o desenvolvimento de trabalhos de investigação dentro da arte contemporânea.

2.2.5 - EMPRÉSTIMOS DA COLEÇÃO

A Fundação Nadir Afonso reconhece a necessidade de promoção da cultura e arte contemporânea a todos os segmentos da população e, contribuiu para a divulgação da cultura artística, nomeadamente através das seguintes ofertas e/ou empréstimos a título gratuito a instituições culturais:

De 14 de setembro de 2013 a 9 de fevereiro de 2014
Empréstimo a título gratuito de obras de arte à Câmara Municipal de Anadia para expor no Museu do Vinho da Bairrada;

De junho a 21 de setembro de 2013
Empréstimo a título gratuito de obras de arte ao Museu Nacional Soares dos Reis para a exposição "Entre as Margens– Representações da Engenharia na Arte Portuguesa";

De 27 de julho a dezembro de 2013
Empréstimo a título gratuito de obras de arte à Câmara Municipal de Boticas para expor no Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas;

De 3 de Maio a julho de 2013
Empréstimo a título gratuito de obras de arte à Universidade do Minho/ Museu Nogueira da Silva;

2.2.6 - OUTRAS ATIVIDADES

Atribuição do Galardão Veris/BPI Mérito e Carreira
No dia 24 de janeiro de 2013, Nadir Afonso recebeu o Galardão Veris/BPI Mérito e Carreira.
Lançamento do Vinho Espumante - Edição comemorativa do 10º aniversário do Museu do Vinho com rótulo de Nadir Afonso

No dia 14 de setembro de 2013, no **Museu do Vinho da Bairrada**, comemorou-se o 1**0.º aniversário** deste espaço com o lançamento de vinho espumante com rótulo do quadro "As Filhas de Dionísio" da autoria de Nadir Afonso.

Exibição do Documentário: Nadir Afonso – O Tempo Não Existe
No dia 14 de setembro de 2013, no Museu do Vinho da Bairrada deu-se a exibição do filme documentário Nadir Afonso – O Tempo Não Existe, realizado por Jorge Campos, coproduzido pela Fundação Nadir Afonso e a ESMAE – Departamento de Artes da Imagem, Vigília Filmes.

2.3 – CENTRO DE ARTES NADIR AFONSO

2.3.1 – ATIVIDADES REALIZADAS

Oficina "A geometria na arte e na natureza: Em busca do círculo":
Atividade: Consiste na descoberta da forma círculo. Inicia-se a busca com um anel, até ao encontro da lua; inclui visita à seção da exposição permanente, identificando formas geométricas e percebendo o conceito de círculo e realizando trabalhos práticos de desenho, pintura e modelagem.
Público-alvo: Famílias e crianças a partir dos 6 anos.
Acesso: Inscrição prévia.
Objetivos: Descobrir as formas geométricas que fazem parte das nossas vidas e da nossa cultura; aprofundar o conhecimento sobre a origem da geometria; conhecer as formas geométricas e a sua relação com o círculo de maneira divertida e pedagógica.
Frequência: Semanal

Oficina "A geometria na cidade e na arte: A perspetiva e a simetria":

Atividade: A descoberta das formas geométricas. Inicia-se a pesquisa nas janelas ou portas, nas imagens dos grandes arranha-céus; realizar visitas à exposição permanente, identificar formas geométricas, perceber o conceito de perspetiva e realizar trabalhos práticos de desenho, pintura ou modelagem.
Público-alvo: famílias e crianças a partir dos 10 anos.
Acesso: inscrição prévia.
Objetivos: Descobrir as formas geométricas que fazem parte das nossas casas, ruas, aldeias e cidades; aprofundar o conhecimento sobre arte e geometria; identificar as formas geométricas e a sua relação com a nossa terra.
Frequência: Semanal

Aquisição de material lúdico-pedagógico que estimule a aprendizagem e sensibilize para a formação e produção artística:
Material de suporte (papéis de diferentes tipos), tintas, aguarela, óleo, pastéis, cavaletes, materiais de papelaria diversos etc…

2.3.2 –CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES

Catálogo "Harmonia Eterna"
Titulo: HARMONIA ETERNA
Ano: 2013
Tipo de Publicação: Catálogo de exposição
Coord.: Nadir Afonso, Fernando Campos, Laura Afonso, Fernando Guedes, Adelaide Ginga
Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso
Localidade: Boticas
Idioma: Português
Número de páginas: 155
Formato: 20 x 23 cm
Design Gráfico: Ideoma.pt
ISBN: 978-989-8248-05-3

Catálogo "Legível memória"
Titulo: Legível memória
Ano: 2013
Tipo de Publicação: Catálogo de exposição
Editor/Instituição: Câmara Municipal de Boticas
Localidade: Boticas

2.3.3 - PROJETOS PEDAGÓGICOS E EVENTOS CULTURAIS

A Fundação Nadir Afonso e o Centro de Artes Nadir Afonso, têm em vista a concretização de variadas intervenções educativas e culturais que possam contribuir para o conhecimento da obra de Nadir Afonso, por parte de diferentes públicos: público escolar, comunidade educativa (pais, familiares) e população em geral.

31 de agosto de 2013
Decorreu a conferência de apresentação do "Proxecto Alto Tâmega: Accións na Paisaxe Patrimonial", no auditório do Centro de Artes Nadir Afonso.

De 27 de julho a dezembro de 2013
A exposição "Harmonia Eterna" foi efetuada no Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas, em parceria com a Câmara Municipal de Boticas.

18 de dezembro de 2013
Foi inaugurada a exposição do escultor moçambicano Gonçalo Mabunda.

3 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Balanço individual em 31 de dezembro de 2013

Valores expressos em euros

	Notas	31/dez/13	31/dez/12
Ativo			
Ativos não correntes			
Bens do património histórico e cultural	4	5 375 000,00	5 375 000,00
Investimentos Financeiros		5 000,00	5 000,00
Total dos ativos não correntes		**5 380 000,00**	**5 380 000,00**
Ativos correntes			
Inventários	6	31 035,64	26 430,80
Clientes		73 615,50	61 955,31
Estado e outros entes públicos		636,79	6 756,73
Fundadores / beneméritos /patrocinadores / doadores / associados/ membros		389 965,19	233 965,19

Outras contas a receber		55 000,00	227 354,85
Diferimentos		3 517,23	3 425,25
Outros ativos financeiros		54 943,48	54 943,48
Caixa e depósitos bancários		35 518,83	68 960,03
		644 232,66	**683 791,64**
Total do Ativo		**6 024 232,66**	**6 063 791,64**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património	10		
Resultados transitados		(220 898,36)	(25 983,62)
Outras variações nos fundos patrimoniais		5 453 241,12	5 453 241,12
Resultado líquido do período		57 047,23	(194 762,79)
Total do fundo de capital		**5 289 389,99**	**5 232 494,71**
Passivo			
Passivos correntes			
Fornecedores		10 106,91	269 992,23
Estado e outros entes públicos	8	13 359,47	654,51
Financiamentos obtidos		610 607,55	474 187,05
Diferimentos		55 000,00	
Outras contas a pagar	9	45 483,94	86 463,12
		734 842,67	**831 296,93**
Total do passivo		**734 842,67**	**831 296,93**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**6 024 232,66**	**6 063 791,64**

(Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras)

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013
Valores expressos em euros

	Notas	31/dez/13	31/dez/12
Vendas de mercadorias e serviços prestados	15	93 141,99	18 504,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	(60,58)	(37,54)
Fornecedores e serviços externos	18	(16 528,67)	(196 323,09)
Gastos com o pessoal	19	(10 088,01)	(9 782,99)
Outros gastos e perdas	21	(10 825,44)	(7 830,23)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**55 639,29**	**(195 469,55)**
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos		**55 639,29**	**(195 469,55)**
Juros e rendimentos similares obtidos	22	1 407,94	706,76
Resultado antes de impostos		**57 047,23**	**(194 762,79)**
Imposto sobre o rendimento do período	23	-	-
Resultado líquido do período		**57 047,23**	**(194 762,79)**

(Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras)

Demonstração de fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013
Valores expressos em euros

	Notas	31/dez/13	31/dez/12
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		24 909,92	56 571,88
Pagamentos a fornecedores		(63 940,39)	(227 354,85)
Pagamentos ao pessoal		(2 576,05)	-
Caixa gerada pelas operações		**(41 606,52)**	**(170 782,97)**
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		200,04	(103,54)
Outros recebimentos/ pagamentos		6 957,42	3 302,23
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (1)		**(34 449,06)**	**(167 377,20)**
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		1 407,94	706,76
		1 407,94	706,76
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (2)		**1 407,94**	**706,76**
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento			204 421,14
		-	204 421,14
Pagamentos respeitantes a:			
Outras operações de financiamento			(2 500,00)
		-	(2 500,00)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (3)		-	**201 921,14**
Variação de caixas e seus equivalentes (1+2+3)		(33 041,12)	35 250,70
Caixa e seus equivalentes no início do período		123 903,51	88 652,81
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**90 462,31**	**123 903,51**

(Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras)

Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais – exercício de 2012

Valores expressos em euros

			Fundo inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
Em 1 de Janeiro de 2012	1	Notas	5 453 241,12					(8 849,26)		(17 030,82)	5 427 361.04
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								(17 134,36)		17 030,82	(103,54)
	2		-	-	-			(17 134,36)	-	17 030,82	(103,54)
Resultado liquido do período	3									(194 762,79)	(194 762,79)
Resultado extensivo	4=2+3									(177 731,97)	(194 866,33)
A 31 de Dez. de 2012	6=1+2+3		5 453 241,12		-	-		(25 983,62)	-	(194 762,79)	5 232 494,71

(Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras)

Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais – exercício de 2013

Valores expressos em euros

			Fundo inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
Em 1 de Janeiro de 2013	1	Notas	5 453 241,12	-	-	-	-	(25 983,62)	-	(194 762,79)	5 232 494,71
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								(194 914,74)		194 762,79	(151,95)
	2		-	-	-	-	-	(194 914,74)	-	194 762,79	(151,95)
Resultado liquido do período	3									57 047,23	57 047,23
Resultado extensivo	4=2+3									251 810,02	56 895,28
A 31 de Dez. de 2013	6=1+2+3		5 453 241,12		-	-		(220 898,36)	-	57 047,23	5 289 389,99

(Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras)

3.1 - NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Nadir Afonso (Fundação) é uma pessoa coletiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 2 de agosto de 2002, com sede em Chaves, e tem como objetivo estatutário divulgar a vida e obra de Nadir Afonso.

A Fundação tem em vista a realização, promoção e patrocínio de ações de carácter artístico, cultural, científico e educativo e funciona essencialmente nos seus polos do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves e no Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas. Através da Período Azul – Atividades Hoteleiras e Artísticas, Lda., detida a 100%, a Fundação participa no Boticas Hotel Art & Spa.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação Nadir Afonso, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

3.2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) **Referencial Contabilístico**

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação Nadir Afonso no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2013, vertidas no Decreto Lei nº 36-A/2011 de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, e na Portaria nº 105/2011 de 14 de março que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por "SNC-ESNL".

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação Oriente, com impacto no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

b) **Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) **Regime do acréscimo**

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) **Classificação dos ativos e passivos não correntes**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) **Passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) **Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) **Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) **Derrogação das disposições do SNC**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

i) **Comparabilidade das demonstrações financeiras**

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3.3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.3.1 - MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da Fundação Nadir Afonso são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.3.2 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis, que correspondem ao acervo de obras de arte entregue no ato de constituição da Fundação, encontram-se registados ao custo. O custo foi o que resultou da valorização atribuída às referidas obras no ato da constituição. Considera-se que sendo que a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade não existe uma vida útil definida para o património de obras de arte, razão pela qual o mesmo não é objeto de depreciação sistemática.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3.3 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros da Fundação nas associadas nas quais tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma sociedade, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Fundação nos resultados líquidos das associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros nas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Fundação nos prejuízos acumulados das associadas ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, exceto quando a Fundação tenha assumido compromissos para com as associadas ou participadas, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com as associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Fundação nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.3.4 - INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição acrescido das despesas adicionais de compra ocorridas até à entrada em armazém, o qual é utilizado é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.3.5 - ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com as NCRF aplicáveis.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados:

a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou

b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os ativos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de fundos patrimoniais bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os ativos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os ativos financeiros que constituem instrumentos de fundos patrimoniais cotados em mercado ativo,

contractos derivados e ativos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.3.6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros instrumentos financeiros. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.3.7 - CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de clientes e outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das atividades da Fundação e são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável.

As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

3.3.8 - IMPARIDADE DE ACTIVOS

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respetiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou diretamente no fundo de capital, no caso

de o ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a goodwill).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.3.9 - FUNDO INICIAL

O fundo inicial definido nos estatutos da Fundação está na sua totalidade registado em Outras variações no capital próprio.

3.3.10 - RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos ativos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.3.11 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado

sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.3.12 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento.

A Fundação reconhece os subsídios do Governo, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

3.3.13 - SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO E À EXPLORAÇÃO

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.3.14 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.4 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012 têm a seguinte composição:

	31 dez/13	31 dez/12
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	35 518,83	68 960,03
Depósitos bancários credores		
Outros ativos financeiros	54 943,48	54 943,48
	90 462,31	**123 903,51**

3.5 - ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS/RUBRICAS NÃO COMPARÁVEIS COM EXERCÍCIOS ANTERIORES

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não ocorreram quaisquer alterações às políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais.

3.6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2012 e de 2013 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2012					
	Saldo em 01-Jan-12	Aquisições/ Dotações	Depreciações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 – Dez-12
Custo						
Equipamento básico	5 375 000,00					5 375 000,00
	5 375 000,00	-	-			5 375 000,00
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico			-			-
	-	-	-			-
Ativos fixos tangíveis líquido	**5 375 000,00**					**5 375 000,00**

	31 de Dezembro de 2013					
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições/ Dotações	Depreciações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 – Dez-13
Custo						
Equipamento básico	5 375 000,00					5 375 000,00
	5 375 000,00	-	-			5 375 000,00
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico			-			-
	-	-	-			-
Ativos fixos tangíveis líquido	**5 375 000,00**					**5 375 000,00**

3.7 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os saldos dos investimentos em participadas e associadas, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, apresentavam-se como segue:

			31 de Dezembro de 2012					
Investimentos em empresas associadas	**Sede**	**Capitais próprios 31-Dez-12**	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31 – Dez-12
Período Azul – Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		5 000,00	100%	0,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00
			5 000,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5 000,00**

			31 de Dezembro de 2013					
Investimentos em empresas associadas	**Sede**	**Capitais próprios 31-Dez-13**	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31 – Dez-13
Período Azul – Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		5 000,00	100%	0,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00
			5 000,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5 000,00**

3.8 - INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31 dez/13	31 dez/12
Mercadorias	31 035,64	26 430,80
Matérias primas subsidiárias e de consumo		
Produtos acabados		
Obras em curso		
	31035,64	**26 430,80**
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	31035,64	**26 430,80**

Os itens nesta rubrica representavam essencialmente artigos para venda nas lojas da Fundação, como serigrafias e outros itens.

3.9 - CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31/DEZ/13		31/DEZ/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente		73 615,00		61 955,11
Perdas por imparidade acumuladas	**0,00**	**73 615,00**	**0,00**	**61 955,11**
	0,00	**73 615,00**	**0,00**	**61 955,11**

3.10 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31/dez/13	31/dez/12
	Corrente	Corrente
Ativo		
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC)	351,99	176,69
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	284,80	6 212,65
	636,79	**6756,73**
Passivo		
Segurança social	266,85	287,12
	266,85	**287,12**

O estatuto de utilidade pública da Fundação, que passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de julho, foi confirmado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 13/A-2013.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da atividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com exceção das operações relativas à venda de artigos e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de outros gastos e perdas na Demonstração dos resultados.

3.11 - Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31/DEZ/13		31/DEZ/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Período Azul – Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.				
		389 965,19		233 965,19
Perdas por imparidade acumuladas				
		389 965,19		**233 965,19**
		389 965,19		**233 965,19**

Esta rúbrica inclui valores adiantados à participada Período Azul, SA no início da sua atividade e que se espera que a mesma possa devolver com os resultados das suas operações a curto prazo.

3.12 - Fundos Patrimoniais

O património da Fundação em 31 de dezembro de 2013 resulta dos valores transferidos pelos fundadores no ato de constituição da Fundação e mantém-se inalterado e registado na rubrica de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais.

Os restantes movimentos nos fundos próprios relevam da aplicação anual do resultado líquido da Fundação na rubrica de Resultados Transitados.

3.13 - Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31/dez/13	31/dez/12
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	10 106,91	42 637,38
	10 106,91	42 637,38

3.14 - Fundadores/Doadores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica de "Fundadores/Doadores" tinha a seguinte composição:

	31/DEZ/13		31/DEZ/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Ativo				
Laura Afonso		610 607,55		474 187,05
Outros		0,00		0,00
		610 607,55		**474 187,05**

Esta rubrica inclui os suprimentos que a Dra. Laura Afonso tem a receber da Fundação relativa a influxos entregues pela mesma.

3.15 - Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica de "Outras Contas a Pagar" tinha a seguinte composição:

	31/DEZ/13		31/DEZ/12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal		36 256 ,58		28 724,35
Credores por acréscimo de gastos		1 200,38		1 166,91
Outras contas a pagar		8 026,98		
		45 483,94		**29 891,26**

A rubrica referente a pessoal inclui os salários do órgão de gestão, que têm vindo a ser processados, mas não levantados pelos titulares. Em credores por acréscimos de gastos está registada responsabilidade relativa a remunerações a liquidar, isto é, os duodécimos do mês de férias e subsídio de férias. A rubrica de outras contas a pagar refere-se essencialmente a um valor a liquidar a uma entidade terceira.

3.16 - Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2013 e de 2012 foram como segue:

	31/DEZ/13			31/DEZ/12		
	Mercado interno	Mercado externo	Total	Mercado interno	Mercado externo	Total
Vendas e Prestações de Serviços	93 141,99		93 141,99	18 504,30		18 504,30
	93 141,99	**0,00**	**93 141,99**	**18 504,30**	**0,00**	**18 504,30**

Os rendimentos são o resultado da alienação dos inventários deduzidos das devoluções, descontos e abatimentos concedidos.

3.17 - Custo das Vendas

O custo das vendas no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, é detalhado como segue:

	31/DEZ/13		
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro		26 430,80	26 430,80
Regularizações			-
Compras		4 665,42	4 665,42
Custos de vendas		(60,58)	(60,58)
Saldo final em 31 de Dezembro		**31 035,64**	**31 035,64**

3.18 - Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	31/dez/13	31/dez/12
Subcontratos	0,00	2 476,00
Serviços especializados	7 652,35	190 967,03
Deslocações, estadas e transportes	110,00	110,00
Rendas e alugueres	281,34	0,00
Comunicação	181,16	155,16
Seguros	8 166,25	2 614,90
Outros	137,57	0,00
	16 528,67	**196 323,09**

3.19 - Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	31/dez/13	31/dez/12
Remunerações dos órgãos sociais	8 341,22	8 341,22
Encargo sobre renumerações	1 746,79	1 441,77
	10 088,01	**9 782,99**

O número médio de empregados da Fundação nos exercícios de 2013 e de 2012 foi de 1 e representa um membro dos órgãos sociais.

3.20 - Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	31/dez/13	31/dez/12
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**

3.21 - Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	31/dez/13	31/dez/12
Impostos	0,42	1,37
Gastos e perdas em inv. não financeiros	10 791,50	7 490,61
Outros gastos e perdas	33,52	338,25
	10 825,44	**7 830,23**

3.22 - Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2013 e de 2012, tinham a seguinte composição:

	31/dez/13	31/dez/12
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 407,94	706,76
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
	1 407,94	**706,76**
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros fastos e perdas de financiamento		
	-	-
	1 407,94	**706,76**

3.23 - Partes relacionadas

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Nadir Afonso são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2013 e 2012 a remuneração do Conselho de Administração foi a que consta da nota 19, acima.

As restantes entidades com relações especiais para com a Fundação foram apenas participada Período Azul – Atividades Turísticas e Hoteleiras, Lda., NIF 509696147.

As transações e saldos entre a Fundação e a entidade relacionada, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, são apresentados no quadro que segue:

Transações	31/dez/13	31/dez/12
Vendas	90 724,00	
Prestações de serviços		
Compras de mercadorias		
Serviços adquiridos		

Saldos	31/dez/13	31/dez/12
Empréstimos concedidos	463 580,69	233 965,19
Contas a receber		
Contas a pagar		
Empréstimos obtidos		

Os termos ou condições praticadas entre a Fundação e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

3.24 - Compromissos e outras responsabilidades contingentes

Não existiam quaisquer responsabilidades contingentes, ónus ou restrições sobre ativos em 31 de dezembro de 2013 ou 2012.

3.25 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

3.26 - Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Os honorários pagos ao Revisor Oficial de Contas foram de 1.000 euros em 2013 e 2012, integralmente referentes aos serviços de revisão.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2017

O Conselho de Administração

Laura da Assunção Rodrigues Esteves Afonso

José Joaquim de Sousa Fernandes

Augusto Esteves Afonso

O Contabilista Certificado (CC nº22034)

Lucinda R.S.S.Antunes Silva

CONTACTOS

Fundação Nadir Afonso
E: geral@nadirafonso.com
www.nadirafonso.com

Centro de Artes Nadir Afonso
E: geral@nadirafonso.com